

Do outro lado

Andas nestas águas
Confias que não te vais afundar
Cuidas do meu barco
Tomas o remo para me salvar

Passa a ponte
Com confiança chegas ao outro lado
Abraças a esperança
Tornas-te um *eu*, um *tu* mudado

E apesar de passares
pela corrente do desespero
Há alguém a dar-te a mão
E por Ele eu espero

Constrói pontes, não muros
Deixa que entremos Todos, Todos, Todos
Nesta nossa casa comum
Leva a esperança
Sê a luz na escuridão
Guarda a fé que te alcança
Faz do sonho direção

O muro prende, não abraça
O arame corta e ameaça
Uma criança não se magoa só
Uma casa não se ergue do pó

Faz como o dente-de-leão
Deixa-te esvoaçar, ganha coragem para sonhar
Sê o caminho, a verdade e a vida
Para seres peregrino quebra a rotina

Deixa a pétala

Cair na terra

Um novo dia renasce

Tens de manter a chama acesa

E a esperança é o que fica ao fim do dia

Quando o mundo deixou de ser poesia

Quando barreiras se erguem entre as nações

E o medo consome os corações.

Laura Seabra e Raquel Ribeiro